

Polícia do Brasil é duramente criticada

*Relatório americano
relata crimes cometidos
por agentes e ex-agentes e
denuncia impunidade*

Monica Yanakiew

Correspondente

Washington – O governo brasileiro costuma respeitar os direitos humanos de seus cidadãos, mas a polícia é um problema sério. Num relatório de 38 páginas, divulgado ontem, o Departamento de Estado americano relata os crimes cometidos por agentes e ex-agentes, das forças civil e militar, e denuncia a impunidade.

A lista de abusos é variada: inclui

desde assassinatos, tortura, prisões e buscas ilegais, até seqüestros. O relatório lembra que muitos agentes, acusados de cometer crimes, foram demitidos. Mas também diz que os responsáveis raramente são condenados. Apesar de o Brasil ter mudado suas leis em 1996, permitindo aos tribunais civis julgar homicídios cometidos por policiais militares, “o controle das investigações iniciais permanece nas mãos da polícia”. O que, segundo o Departamento de Estado, facilita a impunidade.

Como exemplo, o relatório menciona que dos 2.359 casos envolvendo oficiais da polícia militar, encaminhados à Justiça militar de São Paulo entre janeiro e outubro do ano passado, 64% foram arquivados sem sequer serem apresentados

em tribunal. “O número de cidadãos mortos em conflitos com a polícia em São Paulo aumentou 17% em relação a 1997”, descreve o relatório. Nos primeiros nove meses de 1998, a polícia civil paulista matou 45 pessoas – 309% a mais que o mesmo período no ano anterior.

O relatório também fala de prostituição infantil, de trabalho escravo e de violência contra mulheres, homossexuais e minorias raciais.

Os conflitos de terra continuam sendo um problema. Mas o documento – que junta informações divulgadas ao longo do ano pela imprensa, o próprio governo e organizações não-governamentais – também ressalta que o governo tem atuado muito na demarcação de terra indígenas.